

“Rogai ao Dono da messe...”



“AS MINHAS OVELHAS ESCUTAM A MINHA VOZ”



Os santos, que já chegaram à presença de Deus, mantêm connosco laços de amor e comunhão. Atesta-o o livro do Apocalipse, quando fala dos mártires intercessores (6, 9-10). Podemos dizer que estamos circundados, conduzidos e guiados pelos amigos de Deus. (...) Não devo carregar sozinho o que, na realidade, nunca poderia carregar sozinho. Os numerosos santos de Deus protegem-me, amparam-me e guiam-me.

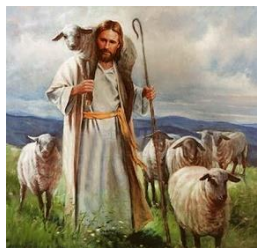
Nos processos de beatificação e canonização, tomam-se em consideração os sinais de heroicidade na prática das virtudes, o sacrifício da vida no martírio e também os casos em que se verificou um oferecimento da própria vida pelos outros, mantido até à morte. Esta doação manifesta uma imitação exemplar de Cristo, e é digna da admiração dos fiéis.

Não pensemos apenas em quantos já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque «aprove a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente». O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo.

Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade». (*Exortação Apostólica GAUDETE ET EXSULTATE DO Papa Francisco, ns. 4-7*)

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Jn 10, 22-30



Em Jerusalém celebrava-se, então, a festa da Dedicção do templo. Era Inverno. Jesus passeava pelo templo, debaixo do pórtico de Salomão. Rodearam-no, então, os judeus e começaram a

perguntar-lhe: «Até quando nos deixarás na incerteza? Se és o Messias, di-lo claramente.» Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não credes. As obras que Eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho a meu favor; mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me. Dou-lhes a vida eterna, e nem elas hão-de perecer jamais, nem ninguém as arrancará da minha mão. O que o meu Pai me deu vale mais que tudo e ninguém o pode arrancar da mão do Pai. Eu e o Pai somos Um.»

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

A cena é tensa e conflituosa. Jesus está a passear dentro do recinto do templo. De repente, um grupo de judeus rodeia-O acozando-O com ar ameaçador. Jesus não se intimida, critica-os abertamente pela sua falta de fé: «Vós não acreditais porque não sois ovelhas minhas». O evangelista diz que, ao terminar de falar, os judeus tomaram pedras para apedrejar-O.

Para provar que não são ovelhas Suas, Jesus atreve-se a explicar-lhes o que significa ser dos Seus. Só destaca os traços, os mais essenciais e imprescindíveis: «As Minhas ovelhas escutam a minha voz... e seguem-Me». Depois de vinte séculos, os cristãos necessitam recordar de novo que o essencial para ser a Igreja de Jesus é escutar a Sua voz e seguir os Seus passos.

Em primeiro lugar é despertar a capacidade de escutar Jesus. Desenvolver muito mais nas nossas comunidades, essa sensibilidade, que está viva em muitos cristãos simples que sabem captar a Palavra que vem de Jesus em toda a Sua frescura e sintonizar com a sua Boa Nova de Deus. João XXIII disse numa ocasião que «a Igreja é como uma velha fonte de aldeia de cuja torneira há-de correr sempre água fresca». Nessa Igreja velha de vinte séculos temos de fazer correr a água fresca de Jesus.

Se não queremos que a nossa fé se vá diluindo progressivamente em formas decadentes de religiosidade superficial, no meio de uma sociedade que invade as nossas consciências com mensagens, slogans, imagens, comunicados e reclames de todo o género, temos de aprender a colocar no centro das nossas comunidades a Palavra viva, concreta e inconfundível de Jesus, nosso único Senhor.

Mas não basta escutar a Sua voz. É necessário seguir Jesus. Chegou o momento de decidirmos entre contentar-nos com uma «religião burguesa» que tranquiliza as consciências mas afoga a nossa alegria, ou aprender a viver a fé cristã como uma aventura apaixonante de seguir a Jesus.

A aventura consiste em acreditar ao que Ele criou, dar importância ao que Ele deu, defender a causa do ser humano como Ele a defendeu, aproximar-nos dos indefesos e desvalidos como Ele se acercou, ser livres para fazer o bem como Ele, confiar no Pai como Ele confiou e enfrentar-nos com a vida e a morte com a esperança com que Ele se enfrentou.

Se quem vive perdido, só ou desorientado, pode encontrar na comunidade cristã um lugar onde se aprende a viver juntos de forma mais digna, solidária e liberta seguindo Jesus, a Igreja estará a oferecer à sociedade um dos seus melhores serviços. (J.A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"

Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.



Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"Nestas duas coisas, principalmente, se parecem os homens com Deus; em dizer a verdade e fazer o bem." (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

